

Veja

27/2/1985

Do tique-tique ao novo jeito de mandar

Em março de 1982, durante os ensaios para o histórico debate que travaria com o engenheiro Reynaldo de Barros, candidato do PDS, no Programa Ferreira Nevo, o então senador Franco Montoro assustou os seus assessores ao acentuar, de forma cada vez mais ansiosa, um tique-tique que o persegue nos momentos de tensão: o de repuxar o maxilar inferior, como se prenunciasse um riso nervoso. "Tivemos que chamar um massagista da família, para fazer uma massagem facial", conta seu filho Ricardo, desde a posse secretário particular de Montoro, no Palácio dos Bandeirantes. Montoro venceu as eleições, mas não venceu, de imediato, o tique-tique. Ao contrário, os acontecimentos dos primeiros dias de governo, a quase invasão do palácio por uma leva de desempregados, a perplexidade do secretariado, as indecisões do próprio governador insistiram em levar à população a imagem de um Montoro sem iniciativa.

O massagista ainda atende o governador, que está, porém, dispensado da terapêutica facial. A família preserva-lhe ciosamente o nome. De vez em quando, o governador submete-se a uma ou outra sessão de relaxamento. "A saúde dele é ótima", proclama o filho. O único remédio a que o governador de São Paulo recorre, raramente, é uma pastilha tópica para facilitar a respiração. O esgar na boca, menos físico e mais emocional, desapareceu quase por completo.

"Ele é hoje um homem seguro", confirma um assessor de confiança que assistiu a uma inusitada demonstração do novo estilo Montoro. Nas vésperas da passagem de ano, o governador de São Paulo descansava em São Sebastião, litoral norte do Estado, quando foi convocado por Tancredo Neves para uma conversa importante. Partiu, imediatamente, de carro, até São José dos Campos. Dali, embarcou num helicóptero que o conduziu, sobrevoando a Via Dutra, até o Rio de Janeiro, onde estava Tancredo. A informação dava-o na casa da filha, Inês Maria, no Leblon. Determinado, Montoro ordenou que o helicóptero seguisse direto para a Zona Sul. Vislumbrou, lá embaixo, um campo de futebol e mandou: "Vamos descer aqui mesmo". Por sorte do governador, o ajudante-de-ordens demoveu-o da idéia de descer em pleno estádio do Flamengo. Mesmo porque, a 200 metros dali, existe um moderno e bem aparelhado heliporto.